

TRENTO PARTICIPAÇÕES S.A.

CNPJ: 30.981.803/0001-35

Relatório da Diretoria: Senhores Acionistas: Cumprindo disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V.Sas. o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado, a Demonstração de Fluxo de Caixa e a Mutação do Patrim nio Líquido, referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2025. A Administração permanece   inteira disposição dos senhores Acionistas para prestar quaisquer esclarecimentos que desejarem ou se tornarem necessários.

Balanço patrimonial em 31 de dezembro - Em reais (centavos omitidos)			
ATIVO	Notas	2025	2024
Circulante		1.157.253	21.268
Caixa e equivalente	4	32.251	21.268
Imposto a recuperar		2	–
Outros créditos	5	1.125.000	–
Não circulante		180.406.495	179.201.102
Partes relacionadas	6	13.155.677	7.421.690
Outros ativos		90.000.000	90.000.000
Investimento	7	77.250.818	81.779.411
Total do ativo		181.563.748	179.222.370

Demonstração do resultado Exercício findo em 31 de dezembro Em reais (centavos omitidos)			
	Notas	2025	2024
(–) Custo		(13.720)	(38.619)
Resultado bruto		(13.720)	(38.619)
Despesas gerais e administrativas	12	(2.502.463)	(7.500)
Equivalência patrimonial		(14.151.911)	(6.016.668)
Prejuízo operacional		(16.668.093)	(6.062.787)
Receitas financeiras		25	–
Despesas financeiras		(1.492)	(1.704.994)
Resultado financeiro líquido		(1.467)	(1.704.994)
Resultado antes da provisão de IRPJ e CSLL		(16.669.560)	(7.767.781)
Provisão de IRPJ e CSLL		–	(1.371)
Prejuízo líquido do período		(16.669.560)	(7.769.153)

Notas Explicativas da Administração  s Demonstrações Contábeis em 31 de dezembro de 2025 - Em reais (centavos omitidos).

1. Informações gerais: Com sede social e foro na cidade de Niterói, Rio de Janeiro, situada na Rua Miguel de Frias, n  77, sala 1701, Centro. A Companhia tem como atividade principal a participação no capital de outras sociedades empresariais ou não empresárias, como sócia, acionista ou quotista, no Brasil e/ou no exterior. As demonstrações contábeis foram aprovadas pela Diretoria e autorizadas para emissão em 18 de junho de 2026.

Resumo das principais políticas contábeis: As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações contábeis estão definidas abaixo. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados, salvo quando indicado de outra forma.

1.1. Base de preparação: As demonstrações contábeis foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com o CPC PME. Elas foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor, ajustadas para refletir ativos financeiros, entre outros, mensurados ao valor justo. A preparação de demonstrações contábeis em conformidade com o CPC PME requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e o exercício de julgamento por parte da administração da Empresa no processo de aplicação das políticas contábeis. As áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como aquelas cujas premissas e estimativas são significativas para as demonstrações contábeis, estão divulgadas na Nota 2.

1.2. Moeda funcional e moeda de apresentação: Os itens incl dos nas demonstrações contábeis são mensurados de acordo com a moeda do principal ambiente econ mico no qual a empresa atua (“moeda funcional”). As demonstrações contábeis estão apresentadas em reais, que é a moeda funcional da empresa e, têm‐b m, a sua moeda de apresentação.

1.3. Apuração do Resultado: O resultado é apurado segundo o regime de competência entre exercícios.

1.4. Caixa e Equivalentes de Caixa: Caixa e equivalentes de caixa incluem dinheiro em caixa, depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de até três meses (com risco insignificante de mudança de valor).

1.5. Ativos financeiros. (a) Classificação: A Empresa classifica seus ativos financeiros, no seu reconhecimento inicial, sob as categorias ao valor justo por meio do resultado e recebíveis. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. Recebíveis são os ativos financeiros não derivativos, com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. São apresentados como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis da Companhia compreendem o “Caixa e equivalentes de caixa”, “Contas a receber” e “Outros créditos”. Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação ativa e frequente. Os ativos dessa categoria são classificados como ativo circulante. Os ativos financeiros classificados como títulos disponíveis para negociação referem-se a aplicações financeiras.

(b) Reconhecimento e mensuração: Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa efetiva de juros. Os ativos mensurados ao custo amortizado são revisados para a verificação de impairment sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda por impairment é reconhecida no resultado quando o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável, o qual representa o maior valor entre o valor justo de um ativo menos seus custos de venda e o seu valor em uso. Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação ativa e frequente. Os ativos dessa categoria são classificados como ativo circulante. Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio de resultado são apresentados na demonstração do resultado (receitas financeiras) no exercício em que ocorrem, a menos que o instrumento tenha sido contratado em conexão com outra operação. Neste caso as variações são reconhecidas na mesma linha do resultado afetada pela referida operação.

(c) Impairment de ativos financeiros: A Empresa avalia na data de cada balanço se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros está deteriorado. Um ativo ou grupo de ativos financeiros está deteriorado e as perdas por impairment são incorridas somente se há evidência objetiva de impairment como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um “evento de perda”) e aquele evento (ou eventos) de perda tem um impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de maneira confiável. O montante da perda por impairment é mensurada como a diferença entre o valor contábil dos ativos e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados (excluindo os prejuízos de crédito futuro que não foram incorridos) descontados   taxa de juros em vigor original dos ativos financeiros. O valor contábil do ativo é reduzido e o valor do prejuízo   reconhecido na demonstração do resultado. Se, num período subsequente, o valor da perda por impairment diminuir e a diminuição puder ser relacionada objetivamente com um evento que ocorreu após o impairment ser reconhecido (como uma melhoria na classificação de crédito do devedor), a reversão dessa perda reconhecida anteriormente será reconhecida na demonstração do resultado.

1.6. Contas a pagar: As contas a pagar são inicialmente reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa de juros efetiva.

1.7. Provisões: As provisões são reconhecidas quando: (i) a empresa tem uma obrigação presente ou não formalizada como resultado de eventos passados; (ii)   provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação; e (iii) o valor possa ser estimado com segurança. As provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação, com o uso de uma taxa antes do imposto que reflita as avaliações atuais do mercado para o valor do dinheiro no

	Notas	2025	2024
		88.642.936	14.791.711
PASSIVO Circulante		500	–
Fornecedores		693.082	1.287.153
Adiantamento de clientes	8	87.949.354	13.504.558
Outras obrigações	9	180.470.836	173.592.484
Não circulante		66.031.056	47.970.321
Partes relacionadas	6	114.439.779	125.622.163
Outras obrigações	9	(87.550.024)	(9.161.825)
Patrim�nio líquido		10.000	10.000
Capital social	10	–	19.966
Reservas		–	(9.191.791)
Prejuízos acumulados		(87.560.024)	–
Total do passivo e patrim�nio líquido		181.563.748	179.222.370

Demonstração da mutação do patrim�nio líquido Exercício findo em 31 de dezembro - Em reais (centavos omitidos)				
	Capital Social	Reserva de lucros	Prejuízos Acumulados	Total
Em 31/12/2023	10.000	19.966	(1.422.638)	(1.392.672)
Prejuízo líquido do exercício	–	–	(7.769.153)	(7.769.153)
Em 31/12/2024	10.000	19.966	(9.191.791)	(9.161.825)
Ajuste de exercícios anteriores	–	–	(61.718.635)	(61.718.635)
Prejuízo líquido do exercício	–	–	(16.669.560)	(16.669.560)
Reversão de reserva	–	(19.996)	19.996	–
Em 31/12/2025	10.000	–	(87.559.994)	(87.550.024)

tempo e para os riscos específicos da obrigação. O aumento da obrigação em decorrência da passagem do tempo é reconhecido como despesa financeira.

1.8. Reconhecimento da receita: A receita compreende o valor justo da contra-prestação recebida ou a receber pelos serviços no curso normal das atividades da empresa. A receita é apresentada líquida de impostos, devoluções, abatimentos e descontos. Geralmente, o montante de receitas brutas é equivalente ao valor das notas fiscais emitidas. A empresa reconhece a receita quando: (i) o valor da receita pode ser mensurado com segurança; (ii)   provável que benefícios econ micos futuros fluam para a empresa e (iii) cr terios específicos tenham sido atendidos para cada uma das atividades da empresa.

1.9. Imposto de renda e contribuição social: Os impostos sobre a renda são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiverem relacionados com itens reconhecidos diretamente no patrim nio líquido. Nesse caso, o imposto têm‐b m é reconhecido no patrim nio líquido. O encargo de imposto de renda e contribuição social corrente é calculado com base nas leis tributárias promulgadas, ou substancialmente promulgado, na data do balanço. A administração avalia, periodicamente, as posições assumidas pela empresa nas declarações de impostos de renda com relação às situações em que a regulament  o fiscal aplicável dá margem a interpretações. Estabelece provisões, quando apropriado, com base nos valores estimados de pagamento às autoridades fiscais.

2. Estimativas e julgamentos contábeis críticos: As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. Considerando a natureza e a complexidade das operações da Empresa, na opinião da administração, as estimativas contábeis e julgamentos feitos no curso da preparação dessas demonstrações contábeis não são difíceis, subjetivas o complexas em um grau que requeressem sua descrição como críticas.

3. Novos pronunciamentos Técnicos, Revisões e Interpretações: Foi emitida pelo Comit  de Pronunciamentos Contábeis (CPC), a revisão das normas abaixo, já vigentes no exercício de 2025, sem efeitos nas demonstrações contábeis da companhia:

Pronunciamento	Alter��o/ Aprimoramento
CPC 02 (R2) - Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Contábeis	Inclusão de transações em moeda estrangeira e operações no exterior nas demonstrações contábeis de uma entidade no Brasil e como converter as demonstrações contábeis de entidade no exterior para a moeda de apresentação das demonstrações contábeis no Brasil.
CPC 18(R3) - Investimentos em coligada, controlada e empreendimento controlado em conjunto	Alinhamento do texto com o da IAS 28, em especial no que se refere à aplicação do método da equivalência patrimonial (MEP) em determinadas situações - particularmente.
ICPC 09 (R3) - Demonstrações individuais, separadas e Aplicação do MEP	A interpretação técnica ICPC 09 (R3) foi revisada para fazer frente às mudanças feitas no CPC 18 (R3). Com a retirada dos comandos sobre mensuração de controladas nas demonstrações separadas, a ICPC 09 (R3) ajusta redação e referências, consolidando nesses casos o tratamento contábil do método da equivalência patrimonial (MEP).

O IASB analisa a emissão de novos pronunciamentos e revisão de alguns existentes, que entraram em vigência em janeiro de 2025, com a convergência dos pronunciamentos emitidos pelo CPC. A medida que os normativos forem regulamentados, a administração da empresa avaliar  o impacto que tais pronunciamentos possam ter em suas demonstrações contábeis:

Pronunciamento	Alter��o	Vigência
IAS 1 - Presentation of Financial Statements - IFRS 18	Altera a estrutura da demonstração do Resultado do Exercício. Novas categorias na demonstração do fluxo de caixa. Mudanças nas notas explicativas.	a partir de 1� de janeiro de 2027
IFRS Practice Statement - Management Commentary (voluntário)	A revisão do practice statement amplia e moderniza a orientação sobre as informações narrativas que acompanham as demonstrações financeiras, com foco em materialidade e contexto estratégico, inclusive riscos, modelo de negócios e desempenho.	Emissão 23/06/2025
IAS 21 - The Effects of Changes in Foreign Exchange Rates	Moeda não passível de conversão.	a partir de 1� de janeiro de 2025

4. Caixa e equivalentes de caixa: Caixa e equivalentes de caixa incluem depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez.

	2025	2024
Numerário em caixa	20.362	20.362
Bancos Conta Movimento	1	962
Aplicações financeiras	11.888	(56)
	32.251	21.268

Demonstração do fluxo de caixa Exercício findo em 31 de dezembro Em reais (centavos omitidos)		
	2025	2024
Fluxos de caixa de atividades operacionais	(16.669.560)	(7.769.153)
Prejuízo líquido do exercício	(16.669.560)	(7.769.153)
Ajuste de exercícios anteriores	(61.718.635)	–
	(78.388.196)	(7.769.153)
(Aumento)/Redução sobre imposto a recuperar	(2)	1.371
(Aumento)/Redução sobre outros créditos	(1.125.000)	–
(Aumento)/Redução sobre partes relacionadas ativas	(8.103.486)	(1.842.635)
Aumento/(Redução) dos fornecedores	500	–
Aumento/(Redução) das obrigações fiscais e trabalhistas	(3)	–
Aumento/(Redução) dos adiantamentos a clientes	(1.188.141)	495.059
Aumento/(Redução) das outras obrigações	63.262.413	(24.918.105)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	52.846.281	(26.264.310)
Fluxos de caixa das atividades de investimento	4.528.593	6.016.668
(Aquisição)/alienação dos Investimentos	–	–
Caixa líquido gerado pelas atividades de investimento	4.528.593	6.016.668
Fluxos de caixa das atividades de financiamento	21.024.306	28.016.424
Aumento/(Redução) das partes relacionadas	–	–
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento	21.024.306	28.016.424
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa	10.984	(370)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	21.268	21.638
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	32.252	21.268

	2025	2024
Bolzano Empreend Imob	1.125.000	–
	1.125.000	–

	2025	2024
Ativas		
Domenico Lorusso	12.038.778	4.845.640
Aloísio Alencar	1.116.899	206.550
	13.155.677	5.052.190
Passivas		
AOA	52.270.915	–
Rio Ita	12.572.000	3.220.500
Matera Consultoria	1.188.141	–
Auto �nibus Fagundes	–	41.786.250
	66.031.056	45.006.750
	(52.875.380)	(39.954.560)

Resultado líquido

7. Investimento: A seguir, é apresentada a relação detalhada das empresas investidas da Companhia, bem como as respectivas participações acionárias e percentuais de interesse no capital social na data do encerramento deste exercício:

	100%	2025	2024
Auto �nibus Fagundes		21.245.814	24.205.189
Auto Viação Tanguense		1.131.530	1.131.530
Expresso Rio de Janeiro		13.526.076	15.095.294
Expresso Tanguá		7.720.839	7.720.839
Rio Ita		33.626.559	33.626.559
		77.250.818	81.779.411
		2025	2024
Saldo inicial		81.779.411	87.796.080
Ajuste		9.623.318	–
MEP		(14.151.911)	(6.016.668)
		77.250.818	81.779.411

	2025	2024
Viação Mauá	22.993	62.410
AO�	262.780	713.260
Icaraí Auto Transporte	262.780	713.260
Auto Viação ABC	144.529	392.293
	693.082	1.881.223

	2025	2024
9. Outras obrigações		
Aquisição quotas AOA - Curto Prazo	5.568.252	4.529.429
Aquisição quotas Auto Viação Tanguense - Curto Prazo	214.164	174.209
Aquisição quotas Expresso Rio de Janeiro - Curto Prazo	1.924.249	1.713.728
Aquisição quotas Expresso Tanguá - Curto Prazo	2.523.379	1.904.143
Aquisição quotas Rio Ita - Curto Prazo	6.377.296	5.183.049
PL - Rio Ita	57.258.786	–
PL - Tanguense	1.173.523	–
PL - Tanguá	12.909.704	–
Aquisição quotas AOA - Longo Prazo	8.258.274	11.947.674
Aquisição quotas Auto Viação Tanguense - Longo Prazo	317.626	459.526
Aquisição quotas Expresso Rio de Janeiro - Longo Prazo	3.124.552	4.520.452
Aquisição quotas Expresso Tanguá - Longo Prazo	3.471.725	5.022.725
Aquisição quotas Rio Ita - Longo Prazo	9.267.603	13.671.786
Eduardo Gonçalves	90.000.000	90.000.000
	202.389.133	139.126.721

10. Capital social e reservas. (a) Capital social: O capital social totalmente subscrito é de R\$ 10.000, dividido em 10.000 ações ordinárias nominativas e sem valor nominal, totalmente integralizado.

	2025	2024
Legais e judiciais	(83.605)	(7.500)
Tributárias	(2.418.456)	–
Diversas	(401)	–
	(2.502.463)	(7.500)

Domenico Emmanuele Siqueira Lorusso - Diretor
Jorge Luiz Calaza Rocha - Contador - CRC - RJ n  62.580/0-1